

# UM VENCEDOR

É isso que se pode pensar de Valfredo Santos, 46 anos, *Project manager* e *business development manager* da divisão de fornos da Technip, após 23 anos nos Estados Unidos: 14 deles morando em Houston, sete dos quais a serviço do grupo francês de engenharia submarina, serviços *offshore* e *onshore* Technip. De volta ao Brasil no ano passado, ele afirmou: "Voltar ao país é a conquista de mais um sonho, de tantos que realizei." O engenheiro fez a maior parte de seus estudos em uma escola pública e conseguiu uma bolsa de estudos integral para cursar engenharia em uma universidade norte-americana.

por Cassiano Viana

Fotos: Banco de Imagens Petróbras



**CARIOCA DA ÁGUA DOCE**, nascido numa família de sergipanos – “meus pais migraram de Sergipe para o Rio com minhas duas irmãs” –, ele teve a quem puxar. “A trajetória de meu pai é de muita luta – e conquistas! –, para proporcionar aos filhos a oportunidade de ter uma boa educação que os auxiliasse na formação profissional. Agradeço a meu pai e também à minha mãe, pelo seu carinho. Ele foi o meu mentor e a pessoa em quem sempre me inspirei para seguir adiante. Em casa, com a família, sempre mantivemos nossas raízes, as tradições do Nordeste.”

Valfredo Santos lembra do caminho trilhado até a bolsa de estudo. “Fiz o segundo grau no Colégio Piedade e dois anos de engenharia civil na Universidade Gama Filho”, recorda. “Em 1982, ainda na Gama Filho, fiz concurso para uma bolsa de estudos nos Estados Unidos. Depois de quase um ano de provas, fui um dos escolhidos para receber a bolsa Fulbright, programa internacional de intercâmbio estudantil organizada pelas Nações Unidas e oferecida a alunos em todo o mundo”, explica.

**Descoberta da América** – O jovem brasileiro foi selecionado pela Universidade de Kansas. “Foram escolhidos 20 alunos em todo o Brasil, de um grupo de mais ou menos 250”, conta ele, destacando que a bolsa foi integral para os quatro anos do curso. “A oferta da universidade era muito boa... um sonho que estava se realizando. Com o apoio de minha família, decidi que era a hora de ir conhecer o mundo.”

Para Valfredo, a viagem foi a primeira conquista. O ano era o de 1983 e ele tinha apenas 22 anos, mas já sabia o que queria. “Optei por engenharia mecânica, pois tinha mais a ver com o que eu gostava naquele momento.”

Após concluir o curso, ele emendou um mestrado em engenharia mecânica na Universidade de Kansas, cujo programa era muito bem conceituado. “Ali, comecei a me interessar por termodinâmica e fluido de materiais, razão pela qual este foi o tema desenvolvido em minha tese de mestrado”, diz. Neste período, o departamento de

engenharia mecânica ofereceu uma nova bolsa para que ele atuasse como professor em um curso de robótica. O departamento de artes liberais também ofereceu outra bolsa para que ele ensinasse português. "Com as duas bolsas pude terminar o meu mestrado em 1990."

Tradicionalmente, as grandes companhias norte-americanas vão aos *campi* universitários entrevistar os alunos que estão se formando, em busca de novos quadros. E assim Valfredo, em 1990, foi contratado pela Amoco Chemicals, atual BP, para trabalhar como engenheiro mecânico em um complexo petroquímico da companhia no Texas – até 1995.

"Esta experiência na planta da Amoco foi minha grande escola na indústria petroquímica. Trabalhei em várias áreas do complexo, fazendo o apoio técnico, a operação e manutenção das unidades de processo. Aprendi muito com os operadores e os chefes de operação e manutenção", recorda. "Sou muito grato a eles. Mesmo sendo um engenheiro recém-formado e estrangeiro, fui muito bem recebido."

Em 1995, Valfredo voltou para o Brasil. A saudade era grande. Ele quis ficar algum tempo no Brasil, e em 1998 retornou aos

Estados Unidos para trabalhar na refinaria da Citgo, a divisão americana da PDVSA venezuelana, em Louisiana. "Esta experiência também foi uma grande escola para mim, pois atuei diretamente na operação de uma das maiores refinarias dos Estados Unidos. Foi um período de aprendizagem com grandes profissionais da indústria, que muito contribuíram para o meu crescimento", avalia.

Em 2006, o engenheiro foi para a Foster Wheeler, também em Houston. "Recebi uma proposta muito boa para gerenciar alguns projetos interessantes.



Também foi uma experiência importante porque trabalhei em uma empresa do mesmo setor, mas com uma filosofia diferente, que me proporcionou, igualmente, um bom aprendizado", avalia.

Em junho de 2007, a KTI-Technip o chamou de volta, ofe-

## Convivência com um grande especialista

Em 2001, Valfredo foi para a Technip como *project manager*, para trabalhar na divisão de fornos, que se chama KTI. "Fui convidado pelo John Rathge, um dos maiores especialistas em forno no Brasil e que trabalhava no escritório da Technip em Houston", revela. "O John se aposenta este ano,



depois de quase 40 anos de trabalho. Este compromisso com uma empresa é uma coisa rara de se ver hoje em dia. É um profissional que tem muita história para contar sobre o que aconteceu na indústria petroquímica no Brasil nos últimos 30 anos." A KTI-Technip acabou por ser outra grande escola para Valfredo, desta vez na área de engenharia e construção nos Estados Unidos, uma vez que toda a experiência anterior era em refinaria. "Participei de diversos projetos e tive a oportunidade de viajar por várias partes do mundo", comenta.

**Nosso Negócio:**  
*Engenharia Ambiental*

**Nosso Produto:**  
*O Futuro*

### Principais Atividades:

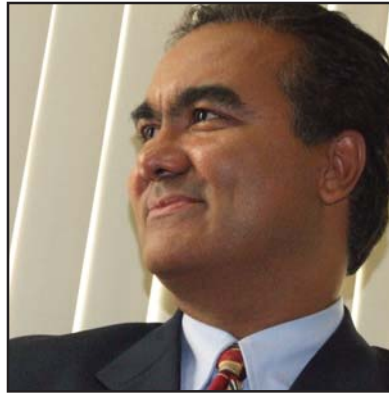
- ✦ Estudos para Licenciamento Ambiental;
- ✦ Gestões Legais e Institucionais;
- ✦ Implementação de Programas Ambientais;
- ✦ Análise e Gerenciamento de Risco ;
- ✦ Plano de Emergência Individual;
- ✦ Modelagem de Derramamento de Óleo;
- ✦ Modelagem do Descarte de Cascalho e Fluidos de Perfuração;
- ✦ Monitoramento de Dispersão Atmosférica
- ✦ Monitoramento e Auditoria Ambiental para Saúde, Segurança e Procedimentos Ambientais.



recendo a oportunidade de transferência para o Brasil. A função inclui as posições de *project manager* e *business development manager* para a divisão de fornos. "Fiquei muito feliz com a possibilidade de voltar a morar no Rio de Janeiro. Assim, poderei realizar mais um sonho que é poder aplicar a experiência profissional no meu país, contribuir para o crescimento da empresa e da nossa indústria."

O dia-a-dia no trabalho está na gerência e execução dos projetos de fornos petroquímicos da KTI Corporation no Brasil, que é uma divisão da Technip. "Também, estamos focalizados em expandir os negócios e a participação da empresa no mercado brasileiro", explica. "Na função de *business development manager*, meu foco é solidificar a posição dela como principal fornecedora de fornos petroquímicos para a Petrobras e fortalecer a presença da KTI Corporation e da Technip Engenharia no Brasil".

**Experiência prática é fundamental** – Valfredo dá o caminho das pedras para quem quer seguir uma carreira. "A universidade nos passa a teoria. No entanto, o que foi importante para a minha formação foi a experiência prática em refinaria. Os vários anos que passei na Amoco e na Citgo foram a minha grande escola. Os projetos sempre tinham a participação do operador, que é o cliente final. A experiência de trabalho de engenharia em escritório é sempre mais interessante quando se tem a oportunidade de aprender como o projeto é feito no campo desde o custo inicial, detalhamento, construção e partida dos equipamentos."



Segundo o engenheiro, também é fundamental a diversificação do conhecimento. "Um engenheiro numa área de produção é o faz-tudo. Deve-se procurar trabalhar em diferentes departamentos para aprender o que cada um faz nas áreas de produção, manutenção dos equipamentos, construção, inspeção, controle de custos, planejamento estratégico, compra de materiais, contato com os fornecedores, planejamento financeiro do projeto."

Para ele, é importante que os novos engenheiros encontrem mentores: pessoas com mais experiência que poderão orientar os caminhos dentro da empresa, os sistemas e procedimentos a serem seguidos e também ensinar a parte técnica. "É importante manter-se atualizado, ler as revistas especializadas (como a **TN Petróleo**), freqüentar feiras e congressos, aprender nossas tecnologias e estar bem informado sobre os rumos da indústria para o futuro."

Valfredo observa que conhecer outros idiomas também é importante. "Hoje, ter um inglês fluente é fundamental. Muitos documentos, especificações técnicas e normas são neste idioma. Algumas vezes, reuniões ou ligações telefônicas são conduzidas em inglês. Quem não acompanhar, pode ficar limitado. Uma terceira ou quarta língua também ajudam muito. O espanhol é muito fácil de aprender por causa das seme-

lhanças com o português. Para pessoas que estejam com planos ainda maiores, aprender chinês será um grande trunfo para o futuro devido ao crescimento e importância da China no mercado mundial", assegura.

E dá outra dica: o bom profissional deve ter uma postura aberta, querer aprender sempre, mostrar iniciativa, ter disposição para assumir novas funções, ter disponibilidade para viajar e se mudar para outra cidade se for necessário. "Iniciativa e mobilidade são atitudes que sempre trazem recompensas."

E como é voltar a morar no Brasil? "Voltar ao país é a conquista de mais um entre tantos sonhos que realizei", reafirma Valfredo, e lembra que passou por um período de adaptação quando foi para os Estados Unidos pela primeira vez. Na volta ao Brasil, teve que se readaptar, embora viesse com freqüência ao país. "Estou muito entusiasmado com a oportunidade de fazer o que gosto na cidade que amo, que é o Rio de Janeiro. E continuarei visitando os Estados Unidos, regularmente, a trabalho – já me acostumei a ter parte da minha vida nos Estados Unidos e parte no Brasil. No futuro, continuará sendo assim também."

Nas horas vagas, futebol, música e boa comida: "Sempre fui apaixonado por futebol. Mesmo à distância, acompanho os jogos de campeonatos nacionais com vários amigos brasileiros em Houston", conta. "Gosto de tocar violão com os amigos. Recentemente, tenho investido na culinária. Aproximar as pessoas e fazer novos amigos combinando futebol, música e boa comida sempre ajudaram a matar a saudade do nosso querido Rio de Janeiro." ■